

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

5


Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



5

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 5 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-479-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.792211309>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

PATOLOGIAS E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, PARTE III

CAPÍTULO 1..... 1

O IMPACTO DO TREINAMENTO AQUÁTICO AERÓBICO NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE MULHERES COM FIBROMIALGIA

Nathália Paula Franco Santos

Lilia Beatriz Oliveira

Gilson Caixeta Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113091>

CAPÍTULO 2..... 12

O PAPEL DO ATENDIMENTO PSQUIÁTRICO FRENTE AOS TRANSTORNOS ALIMENTARES - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danilo Marques de Aquino

Alane Camila Sousa Medeiros

Marília Oliveira Aguiar

Marcelo Salomão Aros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113092>

CAPÍTULO 3..... 20

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DAS GESTANTES TABAGISTAS EM UM AMBULATÓRIO DE ARAGUARI-MG

Ana Flávia Silva Borges

Ana Luísa Aguiar Amorim

Ana Luísa Araújo Costa Rios

Ana Marcella Cunha Paes

Karen Caroline de Carvalho

Lara Andrade Barcelos e Silva

Lohane Araújo Martins

Nathalia Laport Guimarães Borges

Vanessa Silva Lemos

Patrícia Dias Neto Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113093>

CAPÍTULO 4..... 29

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA EPILEPSIA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Luísa Scaravelli Mario

Isabella Schwingel

Carlos Alberto do Amaral Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113094>

CAPÍTULO 5..... 35

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REALIZADOS NAS REGIÕES TORÁCICAS E

ABDOMINAIS ALTAS

Ilaise Brilhante Batista
Alessandra Cruz Silva
Debora Ellen Sousa Costa
Isadora Yashara Torres Rego
Liana Priscilla Lima de Melo
Simony Fabíola Lopes Nunes
Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Lívia Maia Pascoal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113095>

CAPÍTULO 6..... 46

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOVOS DA HANSENÍASE EM MENORES DE QUINZE ANOS DE IDADE NA I REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2007 A 2016

Ana Luisa Antunes Gonçalves Guerra
Celivane Cavalcanti Barbosa
Rosalva Raimundo da Silva
Joseilda Alves da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113096>

CAPÍTULO 7..... 57

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO SOBRE MORTALIDADE INFANTIL EM RIO VERDE-GOIÁS ENTRE 2007 A 2017

Ely Paula de Oliveira
Geovanna Borges do Nascimento
Amanda Ferreira França
Glêndha Santos Pereira
Amanda Maris Ferreira Silva
Lara Cândida de Sousa Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113097>

CAPÍTULO 8..... 62

POSSÍVEIS CAUSAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: COMPLEXIDADE GENÉTICA, FENOTÍPICA E CLÍNICA

Bárbara Queiroz de Figueiredo
Franciele dos Reis Amaral
José Lucas Lopes Gonçalves
Júlia Fernandes Nogueira
Laura Cecília Santana e Silva
Thainá Gabrielle Miquelanti
Francis Jardim Pfeilsticker
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113098>

CAPÍTULO 9..... 76

POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS DE MÉDIA LATÊNCIA EM POPULAÇÕES INFANTIS

Viviane Borim de Góes
Milena Sonsini Machado
Ana Claudia Figueiredo Frizzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113099>

CAPÍTULO 10..... 85

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA MELATONINA SOBRE OS EFEITOS ADVERSOS CAUSADOS PELO ALCOOLISMO

Anthony Marcos Gomes dos Santos
Maria Vanessa da Silva
Érique Ricardo Alves
Laís Caroline da Silva Santos
Ana Cláudia Carvalho de Sousa
Bruno José do Nascimento
Yasmim Barbosa dos Santos
Valéria Wanderley Teixeira
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130910>

CAPÍTULO 11 97

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: O ESTILO DE VIDA COMO UM DETERMINANTE SOCIAL A SER CONSIDERADO NA ANAMNESE

Luana Catramby
Gabriel Gonçalves
Leila Chevitarese
Flavia Gomes Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130911>

CAPÍTULO 12..... 106

PROLACTIN: A HORMONE OF SEVERAL PROTECTIVE EFFECTS

Lorena Araújo da Cunha
Carlos Alberto Machado da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130912>

CAPÍTULO 13..... 122

RELAÇÃO ENTRE A EXPRESSÃO DA PROTEÍNA PTEN E O CARCINOMA EPIDERMÓIDE BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

Valdenira de Jesus Oliveira Kato
Alberto Mitsuyuki de Brito Kato
Rommel Mário Rodriguez Burbano
Helder Antonio Rebelo Pontes
Edna Cristina Santos Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130913>

CAPÍTULO 14..... 139

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO CRÔNICO DE ÁLCOOL DURANTE A GESTAÇÃO SOBRE AS CITOCINAS INFLAMATÓRIAS NA PLACENTA

Maria Vanessa da Silva
Bruno José do Nascimento
Yasmim Barbosa dos Santos
Érique Ricardo Alves
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Valeria Wanderley Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130914>

CAPÍTULO 15..... 151

RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E ESTRESSE EM HIPERTENSOS DE PAULO AFONSO, BA

Sabrina Canonici Macário de Carvalho
Adriana Gradela
Patrícia Avello Nicola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130915>

CAPÍTULO 16..... 162

REPERCUSSÕES HEMODINÂMICAS DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM DIFERENTES MODALIDADES EM PREMATUROS: REVISÃO DA LITERATURA

Brena Mirelly da Silva Vidal
Andrezza Tayonara Lins Melo
Andrezza de Lemos Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130916>

CAPÍTULO 17..... 172

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA NA MEDICINA VETERINÁRIA E SEU IMPACTO NA SAÚDE ÚNICA

Júlia Regis Rodrigues Vaz Teixeira
Elysa Alencar Pinto
Luísa Regis Rodrigues Vaz Teixeira
Elizabeth Schwegler
Juliano Santos Gueretz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130917>

CAPÍTULO 18..... 183

SINTOMAS VOCAIS AUTORREFERIDOS POR PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Léslie Piccolotto Ferreira
Marcela Pereira da Silva
Junia Rusig
Alfredo Tabith Junior
Thelma Mello Thomé de Souza
Thamiris Pereira Fonseca
Susana Pimentel Pinto Gianinni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130918>

CAPÍTULO 19..... 198

TÉCNICAS DE ANÁLISE ESPACIAL APLICADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM FORTALEZA NO CEARÁ: ESTUDO DE CASO DA DENGUE NO CONTEXTO SÓCIO SANITÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA UAPS MAURÍCIO MATTOS DOURADO

Débora Gaspar Soares

Ivan Paulo Bianco da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130919>

CAPÍTULO 20..... 214

TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Pereira Castro Camilo

Pedro Gabriel Yeis Petri

Ana Carolinne Figueirêdo Alencar

José Walter Lima Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 219

ÍNDICE REMISSIVO..... 220

CAPÍTULO 6

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOVOS DA HANSENÍASE EM MENORES DE QUINZE ANOS DE IDADE NA I REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2007 A 2016

Data de aceite: 01/09/2021

Ana Luisa Antunes Gonçalves Guerra

Instituto de Medicina Integral Professor
Fernando Figueira
Recife, Pernambuco, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-6315-0730>

Celivane Cavalcanti Barbosa

Instituto de Pesquisas Aggeu Magalhães,
Fundação Oswaldo Cruz
Recife, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8405-0432>

Rosalva Raimundo da Silva

Instituto de Pesquisas Aggeu Magalhães,
Fundação Oswaldo Cruz
Recife, Pernambuco, Brasil
<http://orcid.org/0000-0003-2096-9815>

Joseilda Alves da Silva

Secretaria de Saúde do Recife. Programa de
Residência em Vigilância em Saúde
Recife, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1339-3571>

RESUMO: A hanseníase é um problema de saúde pública devido a condição infectocontagiosa, o impacto socioeconômico e repercussão psicológica, advinda das deformidades e incapacidades físicas frequentes no processo do adoecimento, sendo as crianças o grupo mais vulnerável à infecção. Objetivo: descrever o perfil clínico-epidemiológico dos casos novos de hanseníase em menores de 15 anos na I Região de Saúde de Pernambuco, no período de 2007 a

2016. Metodologia: estudo transversal de caráter descritivo, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, extraído os casos novos de hanseníase com idade menor de 15 anos. As variáveis utilizadas foram: modo de detecção, sexo, faixa etária, classificação operacional, forma clínica, avaliação do grau de incapacidade e desfecho do tratamento. Foram elegíveis um total de 2.037 casos novos. Resultados: houve um decréscimo tanto no número de casos como na taxa de detecção, porém o parâmetro continuou hiperendêmico em todos os anos. Sobressaíram na forma de detecção encaminhamento de outros serviços (996; 48,9%), sexo masculino (1.038; 51,0%), faixa etária 10 a 14 anos (1.106; 54,3%); classificação operacional paucibacilar (1.473, 72,3%), forma clínica tuberculóide (734; 36,0%), avaliação do grau de incapacidade 0 no diagnóstico (1.670; 82,0%) e na alta (1.097; 53,9%), e desfecho cura (1.787; 97,7%). No entanto, constatou ainda em 42,7% a não realização da avaliação do grau de incapacidade na alta e 6,8% de abandono no tratamento. Conclusão: a I Região de Saúde é considerada hiperendêmica e mantém a cadeia de transmissão ativa para hanseníase. É necessário traçar medidas na Atenção Básica quanto ao acompanhamento e avaliação das incapacidades físicas, com a intenção de impedir as deformidades, visto que se trata de crianças as quais podem estar mais vulneráveis a repercussões psicológicas derivadas do estigma social.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Negligenciadas. Hanseníase. Epidemiologia. Sistema de Informação em Saúde.

CLINICAL-EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF NEW LEPROSY CASES IN CHILDREN UNDER FIFTEEN YEARS OF AGE IN THE 1ST HEALTH REGION OF PERNAMBUCO, 2007 TO 2016

ABSTRACT: Leprosy is a public health problem due to its infectious and contagious condition, its socioeconomic impact and psychological repercussions, arising from the deformities and physical incapacities that are frequent in the disease process, with children being the group most vulnerable to infection. Objective: to describe the clinical-epidemiological profile of new cases of leprosy in children under 15 years of age in the I Health Region of Pernambuco, from 2007 to 2016. Methodology: descriptive cross-sectional study, with secondary data from the Disease Information System of Notification, extracted new cases of leprosy under the age of 15 years. The variables used were mode of detection, sex, age group, operational classification, clinical form, assessment of the degree of disability and treatment outcome. A total of 2,037 new cases were eligible. Results: there was a decrease in both the number of cases and the detection rate, but the parameter remained hyperendemic in all years. Outstanding in the form of detection of referral to other services (996; 48.9%), males (1038; 51.0%), age group 10 to 14 years (1,106; 54.3%); paucibacillary operational classification (1,473, 72.3%), tuberculoid clinical form (734; 36.0%), assessment of the degree of disability of 0 at diagnosis (1,670; 82.0%) and at discharge (1,097; 53.9%), and cure outcome (1,787; 97.7%). However, it also found that 42.7% had not performed the assessment of the degree of incapacity at discharge and 6.8% had abandoned the treatment. Conclusion: the I Health Region is considered hyperendemic and maintains an active transmission chain for leprosy. It is necessary to outline measures in Primary Care regarding the monitoring and assessment of physical disabilities, with the intention of preventing deformities, since these are children who may be more vulnerable to psychological repercussions derived from social stigma.

KEYWORDS: Neglected Diseases. Leprosy. Epidemiology. Health Information System.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é considerada um problema de saúde pública e uma doença negligenciada devido a sua condição infectocontagiosa, o impacto socioeconômico e repercussão psicológica, advinda das deformidades e incapacidades físicas frequentes no processo do adoecimento (ASSIS, 2018; VELÔSO et al., 2018.). Trata-se de uma doença crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, uma bactéria intracelular obrigatória com afinidade por células cutâneas e nervos periféricos (SILVA; ALMEIDA, 2018; BRASIL, 2017). A principal via de eliminação dos bacilos é a via aérea superior (MOREIRA; BATOS; TAWIL, 2014; MOURA et al., 2013). A contaminação é por meio do contato próximo e prolongado com multibacilares sem tratamento (LOBATO, 2016). Assim, os contatos domiciliares compõem o grupo com maior probabilidade de adoecer, sendo as crianças o grupo mais vulnerável à infecção (CHOPRA, 2014; LIRA; SILVA; GONÇALVES, 2017).

As manifestações clínicas são determinadas pela resposta imune celular (TALHARI et al., 2015). Desse modo, recebe divisões em relação à forma clínica categorizadas em indeterminada, tuberculoide, dimorfa e virchowiana (SOUZA, 1997). Além da classificação

operacional baseada no número de lesões cutâneas, até cinco são os paucibacilares e mais de cinco os multibacilares (BRASIL, 2017). O diagnóstico é essencialmente clínico epidemiológico, realizado através da análise da história clínica e das condições de vida do indivíduo (BASSANEZE; GONÇALVES; PADOVANI, 2014). A detecção também ocorre através do exame dermatoneurológico para identificar lesões ou áreas de pele com alteração de sensibilidade e/ou comprometimento de nervos periféricos, com alterações sensitivas e/ou motoras e/ou autonômicas (BASSANEZE; GONÇALVES; PADOVANI, 2014).

Possui um grande potencial para provocar incapacidades físicas que podem evoluir para deformidades (UCHÔA et al., 2017). Sendo assim, os doentes devem realizar a avaliação do grau de incapacidade física, no mínimo, no diagnóstico e no momento da alta por cura (CRUZ et al., 2017). Para determinar o grau de incapacidade física deve-se executar o teste de força muscular e de sensibilidade dos olhos, mãos e pés (BRASIL, 2017; LANA et al., 2013).

Na infância a hanseníase torna-se ainda mais incapacitante já que teria influência no desenvolvimento da criança e a mesma estaria vulnerável ao baixo desempenho escolar por conta do estigma e consequente discriminação, acarretando baixa autoestima e limitação social (PIRES, et al. 2012; SILVA et al., 2014). O preconceito e o estigma podem causar sofrimento psicológico que pode repercutir na adesão ao tratamento (SOUZA; MARTINS, 2018).

Os casos de Hanseníase em menores de 15 anos estão distribuídos em 126 países que disponibilizaram os dados para Organização Mundial de Saúde, resultando um total 18.468 casos novos no mundo em 2016, destes 334 apresentaram grau 2 de incapacidade (WORD HEALTH ORGANIZATION, 2021). Neste mesmo ano a taxa de detecção em menores de 15 anos foi de 1,7 por 1.000.000 distribuídas na população infantil (BRASIL, 2020). No Brasil o número de casos novos em menores de 15 anos foram 1.695, destes 35 tinham grau 2 de incapacidade e uma taxa de detecção em menores de 15 anos de 3,63% (BRASIL, 2020; WORD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Em Pernambuco, em 2016, foram identificados 175 casos novos em menores de 15 anos, tendo uma taxa de detecção de 7,56% por 100.000 habitantes (BRASIL, 2020). Já na I Região de Saúde foram localizadas áreas hiperendêmico para taxa de detecção em menores de 15 anos (BARBOSA, et al., 2018). Vale ressaltar que esta taxa reflete a intensidade de propagação do agente infeccioso, indicando uma transmissão ativa e recente da infecção na comunidade (SANTOS, 2016).

Portanto, construções de perfis clínicos e epidemiológicos em menores de 15 anos é de suma importância para subsidiar processos de elaboração, execução e implementação de políticas públicas para enfrentamento da hanseníase. Deste modo, o estudo objetiva descrever o perfil clínico-epidemiológico da hanseníase em menores de 15 anos na I Região de Saúde do estado de Pernambuco, no período de 2007 a 2016, visando aprofundar o conhecimento sobre o comportamento da endemia na região, de forma a contribuir com

ações para o controle e eliminação da doença enquanto um problema de saúde pública.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, realizado com os casos novos (o indivíduo que nunca recebeu qualquer tratamento específico para a doença), em menores de 15 anos, residentes da I Região de Saúde do estado de Pernambuco. Esta região é composta por 19 municípios, sendo a maioria compõem a Região Metropolitana do Recife além do distrito estadual Fernando de Noronha. Possui uma extensão territorial de 3.726.746 km² e uma população estimada em 2016 de 4.172.066 habitantes (IBGE, 2020).

Foram utilizados dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos e Notificação, no período 1º de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2016. Para caracterização dos casos novos de hanseníase em menores de 15 anos foram utilizadas as variáveis: modo de detecção, sexo, faixa etária, classificação operacional, forma clínica, avaliação do grau de incapacidade no diagnóstico e na alta e desfecho do tratamento.

Foi selecionado o indicador taxa de detecção em menores de 15 anos, calculado da seguinte forma: número de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos, residentes em um determinado local e diagnosticado no ano de avaliação, dividido pela população menor de 15 anos no mesmo local e período, sendo este quociente multiplicado por 100.000. Para a sua classificação considerou-se os parâmetros: hiperendêmico ($\geq 10,00$ por 100 mil habitantes); muito alto (5,00 a 9,99 por 100 mil habitantes); alto (2,50 a 4,99 por 100 mil habitantes); médio (0,50 a 2,49 por 100 mil habitantes); e baixo ($< 0,50$ por 100 mil habitantes (BRASIL, 2020).

Analisaram-se as frequências absolutas e relativas das variáveis do estudo e realizadas o cálculo do indicador por ano utilizando os programas Tabwin versão 3.2 e Microsoft Office Excel versão 2016, os dados foram apresentados em tabelas ou gráficos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – (IMIP) com número de parecer 3.075.675 (CAAE 99971018.8.0000.5201).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram elegíveis um total de 2.037 casos novos notificados de hanseníase em menores de 15 anos, no período de 2007 a 2016 na I Região de Saúde de Pernambuco, com média de 203,7 casos por ano. Verificou-se um decréscimo de número de casos ao longo dos 10 anos, assim como nas taxas de detecção (Figura 1). No entanto, em todos os anos as taxas encontraram-se com o parâmetro hiperendêmico. Segundo algumas pesquisas a elevação das taxas é associada fatores socioeconômicas e ambientais como as péssimas condições de moradia, baixa renda, a aglomeração nos domicílios, a pouca escolaridade bem como a nutrição precária (JOSHUA; MEHENDALE; GUPTA, 2016;

WHITE; FRANCO-PAREDES, 2015).



Figura 1 - Casos novos de Hanseníase e taxa de detecção em menores de 15 anos na I Região de Saúde, Pernambuco, 2007-2016.

Fonte: Elaboração própria, com dados do Sinan/I Região de Saúde/PE.

A forma de como estes casos foram identificados sobressaiu os encaminhamentos de outros serviços com 996 (48,9%), em seguida das demandas espontâneas com 671 (32,9%) (Figura 2). Este último resultado corrobora com o estudo de Freitas et al. (2018) realizado na Bahia. Contudo, é preciso desenvolver ações públicas e educativas tanto para a comunidade quanto para agentes comunitários de saúde, a fim de divulgar informações sobre a doença e assim poder melhorar o vínculo com a comunidade e o serviço de Atenção Básica que os assistem (FREITAS, 2018).

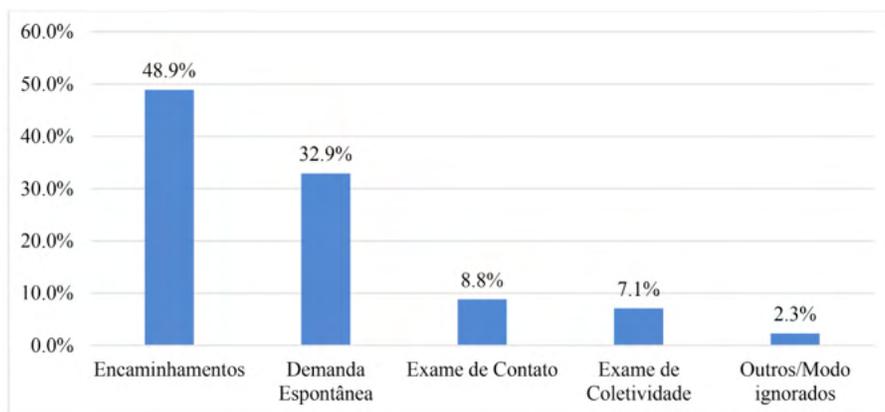


Figura 2- Forma de detecção dos casos novos de Hanseníase em menores de 15 anos na I Região de Saúde, Pernambuco, 2007 a 2016.

Fonte: Elaboração própria, com dados do Sinan/I Região de Saúde/PE.

Ao traçar o perfil demográfico verifica-se maior ocorrência no sexo masculino (1.038; 51,0%), no entanto apresentou uma porcentagem de 1% de diferença em relação ao feminino (999; 49,0%) (Tabela 1). Os dados foram semelhantes aos estudos realizados no Estado do Tocantins (MONTEIRO et al., 2019) e nas capitais Goiânia/GO (NUNES et al, 2019) e Belém/PA (FUJISHIMA, et al, 2020). Na faixa etária houve o predomínio entre 10 e 14 anos (1.106.; 54,3%), seguida de 5 a 9 anos (794; 39,0%) e por fim as 1 a 4 anos (137, 6,7%) (Tabela 1). Conforme Schneider e Freitas (2018) a detecção de hanseníase em menores de 15 anos indica uma transmissão ativa e recente da infecção na comunidade, o que gera preocupações, pois, é um período em que a criança está em fase ativa de autoconhecimento e desenvolvimento biopsicossocial, podendo ter conseqüências em suas relações sociais.

Em relação ao perfil clínico na classificação operacional destacou os paucibacilares (1.473; 72,3%) (Tabela 1). Tal casuística ocorre uma vez que o menor número de lesões deverá ser na forma inicial da doença, devido ao longo de período de incubação do agente etiológico (MOREIRA; BATOS; TAWIL, 2014). Em contrapartida, foram 564 (27,7%) casos multibacilares (Tabela 1). De acordo com Monteiro et al. (2019) reforça a existência no atraso do diagnóstico além de manter a cadeia de transmissão ativa. A forma clínica corresponde a classificação operacional encontrando as maiores frequências em tuberculóide (734; 36,0%), indeterminada (629; 30,9%), tendo concordância com as pesquisas na capital Salvador/BA (SANTOS, 2016), no estado da Bahia (SANTOS, 2020) e na Região Nordeste do Brasil (LIMA NETO et al., 2020).

A avaliação do grau de incapacidade física deve ser realizada em todos os doentes, no mínimo, no diagnóstico e no momento da alta por cura (BRASIL, 2017). O resultado desta pesquisa foi satisfatória no momento do diagnóstico, visto que Grau 0 apontou a maior porcentagem com 82,0% (1.670 casos) (Tabela 1). Então, percebe-se existência da busca ativa dos casos em menores de 15 anos. E conforme Gomes et al. (2017) reflete não somente na detecção precoce, mas também em êxito no tratamento e na prevenção das incapacidades para os casos curados. Entretanto, diverge do estudo realizado no município de Imperatriz/MA que encontrou 21,1% em menores de 15 anos com Grau II de incapacidade física (GORDON et al., 2017).

Quando observada avaliação do grau de incapacidade na alta constatou o Grau 0 com 1.097 (53,9%), porém não avaliados e em branco correspondem a 42,7% (Tabela 1). Outros estudos avaliaram o grau de incapacidade física de portadores de hanseníase pós alta e tiveram os seguintes resultados, em Presidente Prudente/SP com 325 (100%) (FARIA et al., 2015), em Sobral/CE com 16 (23,2%), em Fortaleza/CE com 57 (54,2%) (BARBOSA et al., 2014), e em Araguaína/TO 83 (29,1%) (MONTEIRO et al., 2013).

No desfecho do tratamento foi evidenciada a cura com 1.787 (87,7%) (Tabela 1). Isto representa que ofertaram o tratamento de forma adequada, disponibilizando as condições de acesso nas Unidades de Básicas de Saúde (GUSSO; LOPES, 2018). Todavia, ainda

tiveram 139 (6,8%) abandonos (Tabela 1), e para evitá-los é necessária uma ação integrada entre as Equipes de Saúde da Família (profissionais) e pacientes a fim de incentivar a adesão do tratamento além de tentar superar a barreira do estigma social da doença (GOMES et al., 2020).

Diante dos resultados explorados percebe-se a necessidade de sensibilizar profissionais de saúde quanto ao diagnóstico precoce a fim de evitar complicações e segregações sociais. Acredita-se que essas informações possam subsidiar a implementação de estratégias de controle e prevenção da hanseníase na I Região de Saúde. Pois, as incapacidades e deformidades físicas influenciam negativamente na qualidade de vida das crianças, causando mudanças em suas relações sociais e em seu comportamento, podendo prejudicar o seu rendimento e até mesmo levar ao abandono escolar (FREITAS et al., 2018).

VARIÁVEIS	N	%
Sexo		
Masculino	1.038	51,0
Feminino	999	49,0
Faixa Etária		
1 a 4 anos	137	6,7
5 a 9 anos	794	39,0
10 a 14 anos	1.106	54,3
Classificação Operacional		
Paucibacilar	1.473	72,3
Multibacilar	564	27,7
Forma Clínica		
Indeterminada	629	30,9
Tuberculóide	734	36,0
Diforma	381	18,7
Virchowiana	73	3,6
Não classificado	84	4,1
Ignorado/Em branco	136	6,7
Grau de Incapacidade no diagnóstico		
Grau 0	1.670	82,0
Grau I	156	7,7
Grau II	36	1,8
Não avaliado	101	5,0
Em Branco	74	3,5
Grau de Incapacidade na alta		
Grau 0	1.097	53,9

Grau I	46	2,3
Grau II	23	1,1
Não avaliado	206	10,1
Em branco	665	32,6
Motivo da Alta		
Cura	1.787	87,7
Transferência	96	4,7
Não informado	13	0,7
Abandono	139	6,8
Óbito	2	0,1
TOTAL	2.037	100

Tabela 01 – Variáveis demográficas e clínicas em menores de 15 anos distribuídos por faixa etária na I Região de Saúde, Pernambuco, 2007 a 2016.

Fonte: Elaboração própria, com dados do Sinan/I Região de Saúde/PE.

CONCLUSÕES

A I Região de Saúde é considerada hiperendêmica e mantém a cadeia de transmissão ativa para hanseníase. Em suas características clínicas ainda constaram a não realização da avaliação do grau de incapacidade no momento da alta e abandono do tratamento. Portanto, é necessário traçar medidas na Atenção Básica quanto ao acompanhamento e avaliação das incapacidades físicas, com a intenção de impedir as deformidades, visto que se trata de crianças as quais podem estar mais vulneráveis a repercussões psicológicas derivadas do estigma social.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, S.S. de; ARAUJO, J.; CREMONINI, T. O que dizem as propostas curriculares do Brasil sobre o tema saúde e as doenças negligenciadas? aportes para a educação em saúde no ensino de ciências. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 24, n. 1, p. 125-140, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000100125&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 maio 2021.
- BASSANEZE, B.; GONÇALVES, A.; PADOVANI, C. R.; Características do processo de diagnóstico de hanseníase no atendimento primário e secundário. **Diagnóstico e Tratamento**, São Paulo, v. 19, n. 19, p. 61–67, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/137155>>. Acesso em 13 maio 2021.
- BARBOSA, C. C. et al. Spatial analysis of reported new cases and local risk of leprosy in hyperendemic situation in Northeastern Brazil. **Tropical Medicine & International Health**, Oxford, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29704447>>. Acesso em: 14 maio 2021.
- BARBOSA, J.C.; et al. Atenção pós-alta em hanseníase no Sistema Único de Saúde: aspectos relativos ao acesso na região Nordeste. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 351-358, Dec. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2014000400351&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial Secretaria de Vigilância em Saúde**. Brasília/DF. janeiro 2020.pag 37 e 48. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/22/boletim-hanseníase-2020-web.pdf>> Acesso em 13 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Prático Sobre A Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseníase-WEB.pdf>. acesso em 28 de abril de 2021.

CRUZ, R.C.S.; et al . Leprosy: current situation, clinical and laboratory aspects, treatment history and perspective of the uniform multidrug therapy for all patients. **An. Bras. Dermatol. Rio de Janeiro**, v. 92, n. 6, p. 761-773, Dec. 2017

CHOPRA, A.; Rheumatic and other musculoskeletal manifestations and autoantibodies in childhood and adolescent leprosy: significance and relevance. **Jornal de Pediatria**. 2014 sep-oct; 90(5): 431-436.

FARIA, C.R.S de et al.; Grau de incapacidade física de portadores de hanseníase: estudo de coorte retrospectivo. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 4, p. 58-62, 2015. Disponível em: <<https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/122>>. Acesso em: 15 maio 2021.

FREITAS, B.H et al.; Hanseníase em menores de quinze anos em municípios prioritários, Mato Grosso, Brasil. **Rev. bras. epidemiol.** 21 27 Ago 2018. Disponível em <https://www.scielo.org/article/rbepid/2018.v21/e180016>> Acesso em: 26 abr 2021.

FUJISHIMA, M.A; LEMOS, L.X.O; MATOS, H.J. de.; Distribuição espacial da hanseníase em menores de 15 anos de idade, no município de Belém, estado do -62232020000100017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 de maio 2021.

GOMES, F.B.F.F.; et al.; Indicators of leprosy in the state of minas gerais and its relationship with the municipal human development index and the coverage of the family health strategy. **Remex: Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte**, v. 21, p. 1-8, 2017. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1201>>. Acesso em: 22 de abril de 2021.

GORDON, A.S.A. et al.; Incidência de hanseníase em menores de 15 anos acompanhados no município de imperatriz, maranhão, entre 2004 E 2010. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v.21, p. 19-24, 2017. Disponível em: < <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6072/3391> > Acesso em 27 de abril de 2021.

GOMES, M.D.M.D.et al.; Hanseníase: perfil epidemiológico e possíveis causas de abandono do tratamento. **Braz. J. of Develop.,Curitiba**, v.6, n.9,p.73667-73683, 2020. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17556/14247> > Acesso em 27 de abril de 2021.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Artes Medicas, 2018. p. 2222.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estimativas da população 2016**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>>. Acesso em: 15 maio 2021

JOSHUA, V., MEHENDALE, S., GUPTE, M.D. Bayesian model, ecological factors & transmission of leprosy in an endemic area of South India. **The Indian Journal of Medical Research**, v. 143, n. 1, p. 104-106, 2016.

LANA, F.C.F., FABRI, A.C.O.C., LOPES, F.N.; Deformities due to Leprosy in Children under Fifteen Years Old as an Indicator of Quality of the Leprosy Control Programme in Brazilian Municipalities. **Journal of Tropical Medicine**, 2013.

LIRA, R.M.N.;; SILVA, M.V.S. da; GONÇALVES, G.B.; Factors related to abandonment or interruption of leprosy treatment: an integrative literature review. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 6, n. 4, p.53-58, out. 1017. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6167/pdf>>. Acesso em: 13 maio 2020.

LIMA NETO, P.M. et al.; Leprosy in children under 15 years of age in a municipality in northeastern Brazil: evolutionary aspects from 2003 to 2015. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba , v. 53, e20200515, 2020 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822020000100385&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 maio 2021.

LOBATO, D.C.; NEVES, D.C.O.; XAVIER, M.B. Evaluation of surveillance actions of household contacts of patients with leprosy in the City of Igarapé-Açu, Pará State, Brazil. **Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua**, v. 7, p. 45-53, 2016.

MONTEIRO, L.D. et al.; Hanseníase em menores de 15 anos no estado do Tocantins, Brasil, 2001-2012: padrão epidemiológico e tendência temporal. **Rev. bras. Epidemiol.**, 2019. Acesso em 27 de abril de 202. Disponível em < <https://www.scielo.org/article/rbepid/2019.v22/e190047/>>Ac <https://doi.org/10.1590/1980-549720190047>

MONTEIRO, L.D. et al.; Incapacidades físicas em pessoas acometidas pela hanseníase no período pós-alta da poliquimioterapia em um município no Norte do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 5, p. 909-920, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000500009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 de maio 2021.

MOREIRA, S. C.; BATOS, C. J. DE C.; TAWIL, L.; Epidemiological situation of leprosy in Salvador from 2001 to 2009. **Anais Brasileiros de Dermatologia, Rio de Janeiro**, v. 89, n. 1, p. 107–117, 2014.

MOURA, M. L. N. et al. Active Surveillance of Hansen's Disease (Leprosy): Importance for Case Finding among Extra-domiciliary Contacts. **PLoS Neglected Tropical Diseases, San Francisco**, v. 7, n. 3, 2013. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0002093>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

NUNES P. S.; Dornelas R. F.; Marinho T. A. Perfil clínico e epidemiológico dos casos de hanseníase em menores de 15 anos em um município da região metropolitana de Goiânia, Goiás. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 17, p. e319, 2019. Disponível em < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/319>> Acesso em: 26 abril 2021.

PARÁ, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua** , v. 11, e202000229, 2020. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176>

PIRES, C.A. A. et al.; Hanseníase em menores de 15 anos: a importância do exame de contato. **Revista Paulista de pediatria.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 292-295, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822012000200022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 maio 2021

SANTOS, S.D. et al.; Leprosy in children and adolescents under 15 years old in an urban centre in Brazil. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 111, n. 6, p. 359-364, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0074-02762016000600359&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 maio 2021.

SANTOS, A.N. et al.; Perfil epidemiológico e tendência da hanseníase em menores de 15 anos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 54, e03659, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100494&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 maio 2021.

SCHNEIDER, P.B.; FREITAS, B.H.B.M. Tendência da hanseníase em menores de 15 anos no Brasil, 2001-2016. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.34, n. 3. p.1-11, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/pLSMSxmf3PvVgKGLdnQfDxg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: Acesso em: 13 maio 2021.

SILVA, L.C; ALMEIDA, L.C. Os casos de hanseníase e a vulnerabilidade social no município de natal, rn, brasil: análise das ocorrências e das áreas de risco à saúde pública. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, p.13-31, 6 jul. 2018.

SILVA, R. et al.; Stigmata and prejudice: reality of carriers of leprosy in prisional units. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro**, v. 6, n. 2, p.493-506, 2014. Disponível em :< <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/54505>> Acesso em 12 de maio de 2021.

SOUZA, A.O. de; MARTINS, M.G.T.; Aspectos afetivos e comportamentais do portador de hanseníase frente ao estigma e preconceito. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 8, n. 1, p.104-113, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/2984/3337>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

SOUZA, C. S.; Hanseníase: formas clínicas e diagnóstico diferencial. **Medicina, Ribeirão Preto**, Ribeirão Preto, v. 30, n. 3, p. 325-34, 1997.

TALHARI, S. et al.; Hanseníase. 5 ed. Manaus: Di Livros, 2015.

UCHÔA, R.E.M.N.; et al. Perfil clínico e incapacidades físicas em pacientes com hanseníase. **Revista de Enfermagem Ufpe Online**, Recife, v. 11, n. 3, p.1464-1472, mar. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13990/16850>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

VELÔSO, D.S. et al.; Perfil Clínico Epidemiológico da Hanseníase: Uma Revisão Integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p.1429-1437, jan. 2018. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/27219>>. Acesso em: 20 de janeiro 2020.

WHITE, C.; FRANCO-PAREDES, C. Leprosy in the 21st century. *Clinical microbiology reviews*, Washington, v. 28, n. 1, p. 80-94, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Number of newleprosy cases: 2019**. Disponível em: <https://apps.who.int/neglected_diseases/ntddata/leprosy/leprosy.html> Acesso em: 20 maio 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alcoolismo 32, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 96, 139, 141, 144, 146

Análise espacial 198, 200, 201, 202, 203, 211

Anamnese 15, 97, 98, 99, 100, 104, 105

Atenção primária em saúde 198

Atendimento psiquiátrico 12

C

Carcinoma epidermoide bucal 122, 124, 126

Cirurgia torácica 40

Citocinas pró-inflamatórias 67, 139, 144, 145

Coronavírus 199, 200, 201, 203, 211, 212, 213

COVID-19 44, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213

D

Dengue 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Determinante social 97

Disfonia 184

Distúrbios da voz 184

E

Epilepsia 29, 30, 31, 32, 33, 34, 67, 74, 217

Estilo de vida 43, 97, 98, 99, 101, 105, 152, 159, 194

Estresse 9, 16, 67, 68, 85, 86, 87, 88, 89, 143, 144, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 215

Evocados auditivos de média latência 76, 82, 83, 84

F

Fibromialgia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

G

Gênero 31, 33, 87, 124, 125, 127, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Gestação 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 65, 67, 87, 88, 94, 139, 140, 143, 144, 145, 149, 166

Gestante tabagista 26

H

Hanseníase 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 66

Hipertensão arterial sistêmica 38, 151, 152, 158, 159, 160

M

Medicina veterinária 151, 172, 182

Melatonina 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 216

Mortalidade infantil 57, 58, 59, 60, 61

P

Pandemia 44, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 210, 211, 212

Placenta 21, 68, 107, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 166

Prolactina 106, 107, 120

Proteína PTEN 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131

Q

Qualidade de vida 29, 33, 52, 60, 61, 93, 100, 158, 160, 202, 218

R

Resistência antimicrobiana 172, 173, 176

Rouquidão 184, 185, 187, 189, 192

S

Saúde única 172, 173

Saúde vocal 185

Sistema único de saúde 21, 26, 31, 53, 57, 58, 158

T

Transtorno disfórico pré-menstrual 214, 215, 217, 218

Transtorno do espectro autista 62, 67, 72, 73, 75, 80

Transtornos alimentares 12, 13, 14, 18, 19

Treinamento aquático aeróbico 3

V

Ventilação não invasiva 162, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 177

Vigilância sanitária 173, 180

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

5


Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

5